

/ PALAVRA DO LEITOR

Tango em Porto Alegre

Muito boa e em boa hora a matéria sobre locais onde o tango portenho é praticado por muitos (Reportagem Cultural, caderno Viver, **Jornal do Comércio**, 16/09/2022). Um dos locais que frequento está no Clube 25 de Julho, que tem professores que ensinam a dançar com muita elegância e conhecimento. A maioria dos alunos da minha sala está na terceira idade, mas gostam muito de aproveitar as aulas. Uma beleza de entretenimento e até exercício. (Tania M. Ferreira)



Dançar tango em Porto Alegre

Debate presidencial

Sobre o artigo Debate presidencial (**Jornal do Comércio**, 15/09/2022) vale lembrar que causa muito mais impacto na bofha, e fora dela, apontar erros dos outros candidatos do que apresentar propostas em debate político. Seria melhor se fosse o contrário, não? Mais propostas e menos ataques, afinal, o que não falta é candidato com solução para tudo. (Murilo Dotto)

Gravataí

Referente ao artigo do prefeito de Gravataí, Luiz Zaffalon (**Opinião**, página 4 do **Jornal do Comércio**, edição de 15/09/2022), com o título “Gravataí no caminho do desenvolvimento”, dois tópicos me chamaram atenção: “...dando liberdade e segurança para quem quer empreender aqui” e “É Gravataí se destacando como a melhor cidade para investir e morar”. Porém, eu critico as afirmações, pois há muita substituição, a cidade dá liberdade a este tipo de comércio, espalhado pelos bairros residenciais, com escolas municipais. Os contribuintes pagam IPTU, os empresários da cidade pagam ISSQN, têm de ter o Alvará dos estabelecimentos, autorização de funcionamento, Plano de Prevenção de Incêndio e demais encargos para se estabelecerem. Enquanto isso... (Roberto Lopes, Gravataí/RS)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado da Revolução Farroupilha em 20 de setembro de 2022, a edição do dia 20 será conjunta com a do dia 19 de setembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 16 de setembro.

A edição do dia 21 de setembro de 2022 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 19 de setembro.

/ ARTIGOS

A Receita de sucesso de Porto Alegre

Christian Fouchard Justin

A capital dos gaúchos chama a atenção do País pela nova abordagem na resolução de velhos problemas. Os municípios, especialmente as capitais, sofrem uma pressão cada vez maior de gastos públicos para atendimento à população, e para isso é necessário arrecadar tributos. Mas a arrecadação é talvez a ação mais contestada pelos contribuintes, que não aceitam aumento na já pesada carga tributária. Assim, para fazer frente aos investimentos na cidade, o poder público precisa trabalhar de forma diferente, e Porto Alegre tem a Receita certa para isso.

A Receita Municipal, órgão ligado à Secretaria Municipal da Fazenda, é responsável pela gestão tributária, fiscalização e arrecadação dos impostos. Com o compromisso de angariar recursos para atendimento das políticas públicas, o caminho adotado é o de aproximação com os contribuintes, facilitando os negócios dos que cumprem suas obrigações, e atuando com a força da lei com os que praticam uma concorrência desleal e prejudicam o ambiente econômico.

Porto Alegre inovou ao introduzir a mediação tributária no Brasil, solução que vai destravar valores que estão perdidos em discussões administrativas ou judiciais. Esse instrumento também dá um claro sinal de segurança jurídica, atraindo investimentos. Na mesma linha, a Capital, que já

era referência em ações de estímulo à conformidade tributária no ISS, criou um forte incentivo à regularização do IPTU, permitindo que os contribuintes informem o aumento de áreas construídas com reflexo apenas para o futuro, sem pagamento sobre o passado.

As finanças do Município também são impactadas com diversas ações, como o programa “Em dia com Porto Alegre”, a introdução da DESIF - Declaração Eletrônica de Serviços de Instituições Financeiras e o cruzamento de dados. E muita novidade vem por aí, como a nova Nota Fiscal Eletrônica, que permitirá a emissão até mesmo pelo celular, e um governo cada vez mais digital, melhorando a prestação de serviços e criando facilidades.

O trabalho desenvolvido dá resultados e somente para o ano que vem é esperado R\$ 114 milhões de retorno com essas ações. Não é por acaso que Porto Alegre está com as contas em dia.

Superintendente da
Receita Municipal de Porto Alegre

A Receita Municipal é responsável pela gestão tributária, fiscalização e arrecadação

O vinho como veículo de negócios

Maurênio Stortti

O consumo do vinho no cenário de pandemia e pós-pandemia cresceu aproximadamente 28% em relação ao que era comercializado antes da Covid-19. Os dados refletem os números entre os anos de 2019 e 2021.

No Rio Grande do Sul, se levarmos em conta o contexto do enoturismo, apenas na região de Bento Gonçalves em seus três destinos mais destacados do Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo do Sul, o número de visitantes entre 2021 até o momento, saltou de 800 mil para, em média, 1,6 milhão e com a perspectiva positiva de um novo recorde de visitação até o final deste ano.

Deste número, 41% dos visitantes são oriundos do RS, 17% de São Paulo e 12% vêm de Santa Catarina. No entanto, vale destacar que o crescimento, também, pode ser visto além da Serra, na região da Campanha gaúcha com a procura pela visitação de vinícolas localizadas de Candiota a Santana do Livramento.

Já na região que produz os chamados vinhos de altitude, que vai de Vacaria, no RS, até São Joaquim, na serra catarinense, onde se concentra

maioria das vinícolas do estado vizinho, além de São Paulo, Serra da Mantiqueira, nordeste do Brasil, às margens do Rio São Francisco, a produção de vinho e, conseqüentemente, o enoturismo também apresentaram um considerável crescimento.

Numa analogia de dados com outra importante província produtora de vinhos na Argentina, a região de Mendoza e arredores, o vinho e o enoturismo foram responsáveis pela criação de 700 bodegas/vinícolas desde 2010 e mais de 1.400 restaurantes, consolidando-se como um polo de negócios que vai além do Malbec, tradicional casta produzida na região. E, para além dos nossos parreirais, esta mesma evolução acontece na Espanha, em Portugal, nos Estados Unidos, na África do Sul e em todos os polos produtores de vinho e geradores de enoturismo.

Todo este panorama amplamente positivo caracteriza o vinho como o veículo de incremento não só do turismo de consumo da bebida, mas, efetivamente, de negócios, tanto em nível da indústria, dos serviços, como no caso dos restaurantes, na agricultura, em razão da produção, no mercado imobiliário, por conta dos condomínios e hotelaria, caracterizando-se como uma verdadeira denominação do enonegócio, uma nova vertente da economia gerada a partir do vinho.

E este será o novo cenário de enonegócio, que promoverá a mudança da economia de diversas regiões do Brasil que estão inseridas neste universo de produção da uva e do vinho. Saúde a todos!

Advogado e consultor de negócios